

**ATA DA 53ª SESSÃO ORDINÁRIA  
EM 16 DE DEZEMBRO DE 2004**

PRESIDENTE : EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI  
SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA: EXMO. SR. DR. SAMIR HADDAD  
SECRETÁRIO : Bel. ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA

Às 14:00 horas, presentes os Exmos. Srs. Ministros NILSON NAVES, HAMILTON CARVALHIDO, PAULO MEDINA e HÉLIO QUAGLIA BARBOSA, foi aberta a sessão.

Ausentes, justificadamente, os Exmos. Srs. Ministros PAULO GALLOTTI e NILSON NAVES a partir das 19:30.

Lida e não impugnada, foi aprovada a ata da sessão anterior.

**P A L A V R A S**

**O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (Presidente):** Senhores Ministros, por se tratar da última sessão do ano, quero registrar que, segundo a estatística, foram julgados em sessão 6.279 processos e decididos monocraticamente 17.328, totalizando 22.815 feitos, um resultado numericamente expressivo e tenho a certeza que qualitativamente também.

Quero agradecer sinceramente a todos os Colegas o apoio que tenho recebido no exercício da Presidência da Turma, cercada de dificuldades naturais, como bem sabem o Ministro Nilson Naves, que já ocupou, nesta Casa, praticamente todos os cargos e, também, o Ministro Hamilton Carvalhido, que foi Presidente da Turma. Não fosse a colaboração de V. Exas., a extrema simpatia, o trato amigo e a compreensão, tenho certeza que não teríamos conseguido um resultado tão expressivo.

Agradeço, da mesma forma, ao Ministério Público Federal, aqui representado pelo Dr. Samir Haddad, amigo nosso, e a quem desejamos, juntamente com sua família, um Natal muito venturoso e um próspero Ano-Novo.

Aos funcionários, servidores de uma maneira geral, os que trabalham diretamente conosco, ao pessoal do som, taquigrafia, coordenadoria, segurança, imprensa, gabinetes, cujo trabalho é fundamental no apoio decisivo que nos emprestam para que possamos cumprir a árdua tarefa de julgar esses milhares de feitos que aqui chegam todos os anos, o nosso muito obrigado.

Agradeço profundamente a todos, desejando a cada um e as suas famílias votos de muitas felicidades.

Feliz Natal e um Próspero Ano-Novo.

**O EXMO. SR. MINISTRO PAULO MEDINA:** Srs. Ministros, antes de declarar encerrada a sessão, quero expor breves palavras aos servidores, ao Dr. Samir Haddad e, de modo especial, aos Srs. Ministros Hamilton Carvalhido e Hélio Quaglia Barbosa, meus amigos pessoais.

Tenho meditado profundamente sobre o Judiciário de agora; tenho meditado, de modo inquieto, no que se tem feito nos tempos de agora.

É óbvio que não devo retardar, sequer por instantes, a sessão, porquanto já se faz por demais alongado o nosso tempo.

Mas, ao findar o ano, mesmo se estivéssemos somente a dois, gostaria de falar um pouco sobre o Poder Judiciário, o que dele estou a pensar.

Hoje, vivemos um momento de realidade; hoje, estamos na perspectiva da esperança. A realidade que estamos a testemunhar revela um Judiciário inquieto, desprestigiado, aviltado e não compreendido.

A esperança que está a descortinar-se pode traduzir um Judiciário vigoroso, atuante e capaz de responder às inquietações da sociedade.

Todavia, isso não se conseguirá pelo Conselho Nacional da Justiça; isso não se conseguirá por nenhum órgão do Poder Judiciário; isso depende de nós, Senhores Juízes, que estamos a dar os passos incipientes na carreira ou que estamos na coruta do Poder Judiciário.



---

O Poder Judiciário, meu caro, Subprocurador-Geral da República, Dr. Samir Haddad, com o Ministério Público somente cresce se crescerem os próprios homens que dignificam as instituições. Às vezes, não temos sabido crescer. Temos nos voltado com orgulho ao nosso estar profissional quando penso que devemos voltar com humildade ao nosso estar como ser humano. Nossos julgamentos nem sempre são os mais acertados, mas não de ser sempre reveladores da nossa consciência. Os nossos julgamentos nem sempre têm repercussões maiores, mas terão sempre a repercussão que deve emergir de uma Casa de tradição que se firma no concerto do Judiciário Nacional.

Ontem, vivemos um momento marcante para o Judiciário Nacional. O Superior Tribunal de Justiça - vencidos muitos, e fui um dos vencidos - marcou uma posição para integrar o Conselho Nacional de Justiça, e fê-lo de um modo acertado se considerarmos que a coesão de todos, a união de todos e o fortalecimento de todos em prol do órgão maior poderá afastar as reservas que dele cercam e fazer com que ele possa definir as políticas nacionais.

Mas o que me preocupa no Judiciário são as nossas vaidades; o que me preocupa nos nossos relacionamentos interpessoais são as nossas vaidades. Isso me inquieta, não apenas me preocupa. Inquieta-me como juiz; inquieta-me como homem; inquieta-me como ser capaz de caminhar na senda da perfectibilidade. Precisamos tirar a toga de juiz e vestir de humildade os nossos corações; precisamos pensar que o mais importante não é o nosso voto, não é o nosso tempo, mas é o seu voto e o seu tempo; precisamos pensar não voltados à perspectiva no passo inicial, mas à perspectiva que queremos definir no estágio final da convivência. Isso somente se consegue não pelo profissionalismo de cada um de nós, mas pela interação sentimental que vivenciam as nossas almas.

Assim, sempre que, aqui ou acolá, alguém sentir-se inquieto é necessário que possamos dar-lhe as mãos, ao servidor, ao Ministério Público, ao companheiro, a quem estamos a ajudar. Esse dar as mãos está traduzido no substrato da entrega; esse dar as mãos está traduzido no sentimento de religiosidade que faz com que amigos nossos cheguem, em um determinado instante, apesar de sua maturidade, a penetrar num tempo histórico. Se cada um de nós pudesse assim ser, pudesse assim revelar-se ao outro, por certo seríamos melhores do que somos hoje.

Quero deixar a esta Casa uma mensagem de carinho e de Natal. Se pudermos pensar e chorar como Ele chorou, Ele, o maior, Ele, o igual a nós, estaremos caminhando para um permanente abraço de Natal.

Isso é o que proponho. Isso é o que agradeço. Para isso que sirvo.

Sirvo apenas para alegrar a minha vida fazendo mais alegres os que estão no meu conviver. É uma sensação de vitória. É uma sensação de humildade e de orgulho. É uma sensação de bem-estar. Fazer pelo outro. Alegrear o outro. Servir ao outro. Decididamente, servir ao outro, com bravura, com afronta, com recuo, com existência, com transigência, com divergência, mas sempre pensando no outro. E, às vezes, não pensamos no outro; não pensamos no servidor mais humilde; não pensamos na assessoria, tomados pela perfectibilidade que estamos acostumados a querer.

Pensem uns nos outros. Pensem hoje. Hoje, quero que levem para os seus lares esse pensamento que não sei se é o melhor, mas é o meu pensamento. Pensamento do meu coração. Isso vem da minha formação moral, da minha formação religiosa, da minha formação para a vida. Vamos voltar pensando que vamos renovar as nossas convicções, aprimorar os nossos sentimentos, engrandecer-nos pela nossa humildade.

A palavra que empresto aos servidores é de igualdade no nosso trabalho, sem superioridade. Cada um pondo a sua pedra na construção do edifício do Judiciário. A igualdade que empresto ao Ministério Público é dizer que, no exercício da judicatura, quase quarenta anos, sempre convivi de perto, estreitando no coração e no peito o Ministério Público pela admiração e retidão que possui, pela afirmação de suas convicções, pela forma inabalável na defesa das prerrogativas e das instituições brasileiras. Assim, minha admiração ao Ministério Público não se faz apenas de companheiro a companheiro, mas se faz de instituição a instituição.

E, agora, Srs. Ministros Hélio Quaglia Barbosa e Hamilton Carvalhido, falar a V. Exas. é quase que desnecessário, pois falo todos os dias.



---

O Sr. Ministro Hamilton Carvalhido há de reconhecer o quanto o admiro, o quanto já recebi dele afagos e abraços de solidariedade, o quanto já me proporcionou alegria interna, calada e discreta, como sou, com a sua palavra, com seu apoio e orações.

O Sr. Ministro Hélio Quaglia Barbosa, recém-chegado; ontem, em minha casa, estávamos a falar que S. Exa. se revela um homem bom, não apenas um homem culto. Um homem voltado na sua independência a esse aspecto de servir que a todos infunde respeito e admiração.

Falávamos de V. Exa. porque Ângela falava de sua esposa, do carinho, do afeto e da aproximação que estão a ganhar os que dela são mais próximos e mais distantes. Assim, nós que temos o privilégio dessas nossas companheiras e companhias recíprocas, temos o dever de dizer e reconhecer uns aos outros amigos.

Meu abraço final se traduz em um agradecimento, em uma afirmação de colocar sempre adiante a nossa amizade e a vontade de um servir ao outro, descobrindo as fragilidades um do outro e dando as mãos para juntos crescermos pelo Judiciário, pelas nossas famílias, pelos demais que estão a consertar o ser humano e, sobretudo, meu caro, Hamilton Carvalhido, crescer na humildade para Deus.

Com essas palavras e de modo peculiar, ao encerrar essa sessão, quero falar de quem acabou de deixar a Presidência. Ele saiu preocupado para cumprir seu dever em nome da Magistratura brasileira; saiu preocupado porque nos deixou aqui, mas nos aguarda para um abraço no reencontro na Magistratura Nacional, meu amigo e meu irmão, Paulo Gallotti.

Está encerrada a sessão.

Encerrou-se a sessão às 20:00 horas, tendo sido julgados 252 processos, ficando o julgamento dos demais feitos adiado para a próxima sessão.

Brasília, 16 de dezembro de 2004.

MINISTRO PAULO GALLOTTI  
Presidente da sessão

ELISEU AUGUSTO NUNES DE SANTANA  
Secretário

